

Dói crescer. PIB capixaba só acelera e capixabas sentem que o Estado está cada vez mais caro e lotado

O lado ruim do crescimento

Atividades cotidianas como pegar um táxi, ir a um restaurante, viajar e até estacionar são hoje um desafio

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ O crescimento econômico e a distribuição de renda, com a incorporação de milhões de brasileiros à classe média, são conquistas recentes que temos comemorado. Só para termos uma ideia da força da expansão registrada na década passada, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo mais do que dobrou entre 2003 e 2010, registrando um crescimento de mais de 109%. Até aí, tudo bem, a notícia é boa. O problema é que todo esse crescimento, aliado à distribuição da renda, gera os seus efeitos colaterais, num país sem planejamento estrutural.

Os brasileiros e, claro, os capixabas, já sofrem das chamadas 'dores' do crescimento. Atividades cotidianas como pegar um táxi, ir a um restaurante, viajar, de avião ou carro, estacionar e até mesmo entrar na internet tornaram-se verdadeiros desafios, principalmente nos grandes centros. A sensação é que o Brasil está 'caro' e 'lotado'.

A situação é um reflexo do avanço da economia e do mais baixo nível de desemprego dos últimos 20 anos. Desde 2003, o Produto Interno Bruto (PIB) do País cresce, em mé-

dia, 4% ao ano. A demanda por serviços superou a oferta e a consequência foi a superlotação e a alta dos preços.

Nos últimos 12 meses, comer fora de casa ficou 12,7% mais caro, a mensalidade da escola das crianças aumentou 9,1%, o aluguel subiu 9,9% e a consulta do médico pesa 10,4% mais no orçamento, revela um levantamento feito pela Quest Investimentos.

"É um fenômeno nacional causado pelo crescimento da economia e, principalmente, pela geração de renda. Com mais consumo, há um gargalo de oferta. O grande problema é que a demanda cresce rápido, ao contrário da oferta, que depende de investimentos. Na primeira quinzena de maio, a inflação dos serviços subiu 0,63%, anualizada, dá 7,8%", pontua o economista Marcelo Nascimento.

Os cardápios dos restaurantes são um bom reflexo do que vem acontecendo. Comer fora de casa na Capital custa, em média, R\$ 21,57, o sexto maior gasto em todo o Brasil. Na média do país, os valores subiram 16% no último ano.

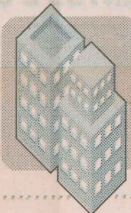
A dificuldade na hora de estacionar o carro também está entre os efeitos colaterais. Com mais dinheiro circulando e crédito fácil, a venda de carros cresceu muito nos últimos anos, o resultado está nas ruas. Vitória possui nove mil vagas de estacionamento, o problema é que 300 mil veículos circulam diariamente pelas ruas da Capital

ALGUMAS DAS 'DORES' CAPIXABAS

Veja por que o crescimento econômico acelerado, sem planejamento e estrutura pode ser ruim para a população

ESCRITÓRIO

Há pouco tempo, Vitória era a única capital brasileira com vacância zero para salas comerciais.



Isso provocou uma explosão nos preços de aluguel e de venda.

O preço do aluguel por metro quadrado em Vitória bate os **R\$ 45**, ou seja, **R\$ 4.500** mensais por uma unidade de 100 metros quadrados.

A taxa de vacância em Vitória está em **8%**. Na Enseada do Suá, o preço de venda de algumas unidades supera os **R\$ 7 mil** por metro quadrado.

TÁXI

A última ampliação de frota em Vitória aconteceu em 2008, quando a prefeitura abriu **100 novas placas**.

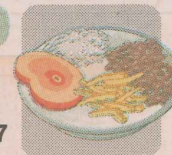


Hoje, **454 carros** circulam pela Capital, por enquanto não há intenção de ampliar a quantidade de taxistas, mesmo com o aumento da demanda e com os usuários passando por dificuldades em dias de evento na cidade.

A tarifa capixaba (**R\$ 1,85** por Km na bandeira um e **R\$ 2,20/Km** na bandeira dois) acompanha a média nacional, mas está bem acima da do Rio de Janeiro, onde o Km da bandeira um custa **R\$ 1,40** e o da bandeira dois sai por **R\$ 1,68**.

RESTAURANTE

Fazer uma refeição fora de casa custa, em média, **R\$ 21,57** na Grande Vitória.



É o sexto maior gasto do país, de acordo com a última pesquisa da Associação das Empresas de Refeição e Alimentação Convênio para o Trabalhador, divulgada em fevereiro.

AEROPORTO

De acordo com a Infraero, **2,64 milhões** de pessoas passaram pelo terminal em 2010, sendo que a capacidade é para **560 mil** passageiros/ano, **46,6 mil** por mês.



Só em janeiro de 2011, **269.388 passageiros** passaram pelo Aeroporto de Vitória.

INTERNET

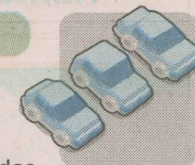
O capixaba convive hoje com uma velocidade de navegação baixa - em média, inferior a **1 Mbps** - e cara - **R\$ 60 mensais** por cada Mbps.



Além disso, em várias regiões do Estado, principalmente no interior, internet só via rádio ou discada.

ESTACIONAMENTO

Nove mil vagas. Essa é a estimativa total de áreas de estacionamento registradas em vias públicas de Vitória.



Esse número fica bem longe do suficiente para atender à demanda diária de **300 mil veículos** que circulam pela cidade, em média.

Ao comparar procura e oferta, calcula-se que, para cada **100 veículos** circulando, apenas três conseguiriam estacionar, o que representa uma média de **33 veículos** por vaga.

ESTRADAS

As principais rodovias federais que cortam o Espírito Santo, **101 e 262**, foram projetadas e construídas nas décadas de 50 e 60 e nunca mais passaram por uma ampliação.



Por conta disso, não absorvem mais a demanda imposta por uma economia que só fez crescer nos últimos anos - de 2003 a 2010 o PIB capixaba cresceu **109%**. Na falta de outras alternativas para escoar a produção, as BRs viraram um verdadeiro gargalo.

Essa saturação vai muito além de prejudicar apenas a economia. Nos últimos cinco anos, mais que dobrou o número de mortes nas rodovias federais que cortam o Espírito Santo: de **147**, em 2006, para **314**, no ano passado.

VITOR JUBINI



Comida, diversão e transporte estão mais caros

■ ■ “Restaurantes, self-services, boates, está tudo mais caro”. É o que diz a estudante de direito Helena Cunha. “Só com self-service gasto uns R\$ 400 por mês, subiu muito”. A noite capixaba também está mais salgada. “Antigamente, com R\$ 50 você se divertia. Hoje, em determinados locais você chega a gastar mais de R\$ 200. O interessante é que os preços estão subindo, mas os locais estão cada vez mais cheios”. Helena aproveita para reclamar da falta de táxis. “É difícil encontrar um disponível na madrugada”.

VITOR JUBINI



O aeroporto é o mesmo, mas os passageiros...

■ ■ Os executivos Fábio Dourado e Patrícia Negrini, de São Paulo, estão sempre na ponte aérea e convivem com os precários aeroportos do país. “O de Vitória é ruim, não oferece espaço e conforto, mas a situação é a mesma em todo o Brasil. Em alguns casos, como aqui, os problemas são mais agudos”, diz Patrícia. Há 13 anos no vai e vêm das aeronaves, Fábio assitiu de perto o boom de passageiros e suas consequências. “A quantidade de passageiros explodiu, mas a estrutura permaneceu a mesma”.